Trabalhos Científicos

Título: Linfoma De Hodgkin Em Serviços De Oncologia E Hematologia Pediátrica Do Rs

Autores: ANTÔNIA CHAGAS (UFCSPA); FERNANDA LAGARES XAVIER PERES (UFCSPA); THAIS GONÇALVES DE ALMEIDA (UFRGS); LAURA GARCIA DE BORBA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTONIO); ANA CRISTINA FENILLI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO); PABLO SANTIAGO (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO); MARCELO CUNHA LORENZONI (HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO); ANGELA RECH (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); LIANE ESTEVES DAUDT (HOSPITA LDE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/UFRGS); MARIANA BOHNS MICHALOWSKI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO/UFCSPA)

Resumo: O Linfoma de Hodgkin é um câncer frequente na faixa etária pediátrica e caracteriza-se por apresentar altas taxas de cura com os esquemas atuais de tratamento descritos na literatura. A epidemiologia desta patologia e evolução destes pacientes dentro da nossa realidade ainda é pouco descrita. Desde 2011 o Grupo Regional de Estudos em Leucemias e Hemopatias da Infância do RS vem buscando trabalhar na integração dos diversos centros de tratamento de doenças onco-hematológicas no Estado para melhora o conhecimento das característica epidemiológicas locais e planejas estratégias de manejo. Material e métodos: foram coletados dados retrospectivos de pacientes tratados nos últimos 5 anos por Linfoma de Hodgkin em 4 serviços do estado do RS. Resultados: foram incluídos um total de 48 pacientes com idade média de 12 anos; 13 meninas e 35 meninos (relação M:F 2,6) com 6 crianças em estádio I(13 %), 18 estadio II (40%), 16 estadio III (35%) e 5 estadio IV (11%). A maior parte dos pacientes apresentava histologia clássica (81%). Todos os pacientes foram tratados com quimioterapia inicial sendo o protocolo ABVD o mais usado (85% dos casos). 58% dos casos necessitaram de tratamento radioterápico associado. 13 pacientes recidivaram após o tratamento inicial (27%). 2 pacientes foram a óbito (4%). Sobrevida final de 96%. Conclusão: este trabalho representa o primeiro esforço de integração dos dados de tratamento dentro do estado do RS. Podemos observar que existe uma uniformidade de tratamento nos diversos centros mesmo que não previamente definido com bons resultados. Este deverá ser o primeiro passo na realização de um cadastro prospectivo dos pacientes tratados por esta patologia e uniformização do manejo dentro do estado do RS.